

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE ANÁPOLIS
CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**A IMPORTÂNCIA DA AUDITORIA INTERNA PARA AS
ORGANIZAÇÕES**

LORENA CHRISTINA FERREIRA FAVORITO

LUÍS FELIPE PEREIRA DO VALE

MILENA VIEIRA CALDAS

RENAN HUMBERTO DE OLIVEIRA ALVES

**Anápolis –GO
2021**

LORENA CHRISTINA FERREIRA FAVORITO

LUÍS FELIPE PEREIRA DO VALE

MILENA VIEIRA CALDAS

RENAN HUMBERTO DE OLIVEIRA ALVES

**A IMPORTÂNCIA DA AUDITORIA INTERNA PARA AS
ORGANIZAÇÕES**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Ciências Contábeis, como requisito parcial, para a obtenção do título de Bacharel em Contabilidade no Centro Universitário de Anápolis, sob a orientação do Prof. Mestre Daniel Ferreira Hassel Mendes.

Anápolis 2021

RESUMO

A auditoria interna são procedimentos realizados para avaliação de controles internos de uma organização, a fim de comprovar a eficiência e eficácia dos registros e sua segurança. Diante de tal cenário, propõe-se como objetivo geral deste estudo evidenciar a importância da auditoria interna para as organizações. Os objetivos específicos são: Historiar a Auditoria; Expor as vantagens e desvantagens da Auditoria Interna, destacando a sua importância para as organizações; Contextualizar o papel da auditoria interna na execução de processos. A metodologia utilizada para a construção deste estudo foi a pesquisa bibliográfica do tipo qualitativa, acrescida de estudo de caso (entrevista) realizada com o auditor interno da empresa SICREDI. Os resultados confirmaram a hipótese levantada para estudo, de que a auditoria interna possui grande relevância visto que contribui para se evitar gastos desnecessários, gerenciar riscos de controle, transparecer melhor um plano de ação que auxilia as organizações, otimizar resultados econômicos.

Palavras-Chave: Auditoria Interna. Empresas. Importância.

ABSTRACT

Internal authorship are procedures performed to assess an organization's internal controls, in order to prove the efficiency and effectiveness of records and their security. Given this scenario, the general objective of this study is to highlight the importance of internal auditing for organizations. The specific objectives are: History of the Audit; Expose the advantages and disadvantages of Internal Audit, highlighting its importance for organizations; Contextualize the role of internal audit in the execution of processes. The methodology used for the construction of this study was a qualitative bibliographic research, added to a case study (interview) carried out with the internal auditor of the SICREDI company. The results confirmed the hypothesis raised for the study, that the internal audit has great relevance as it helps to avoid unnecessary expenses, manage control risks, better transpose an action plan that helps organizations, optimize economic results.

Keywords: *Internal Audit. Companies. Importance.*

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Diferenças entre auditoria interna e externa.....	12
Quadro 2: Vantagens da auditoria interna nas organizações.....	15
Quadro 3: Funções básicas da auditoria interna.....	17
Quadro 4: Princípios de um auditor interno.....	19
Quadro 5: informações contidas em um relatório de auditoria interna.....	23

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Etapas do processo de auditoria interna.....	22
---------------------------------------------------------------	----

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	08
2. REFERENCIAL TEÓRICO.....	10
2.1 HISTORIA DA AUDITORIA.....	10
2.2 AUDITORIA INTERNA.....	13
2.2.1 Origem da auditoria interna no mundo e no Brasil.....	13
2.2.2 Conceitos e objetivos da auditoria interna.....	13
2.2.3 Vantagens e desvantagens da auditoria interna.....	14
2.2.4 Funções da auditoria interna.....	17
2.3 O PAPEL DA AUDITORIA INTERNA NA EXECUÇÃO DE PROCESSOS.....	20
2.3.1 Avaliação dos riscos de auditoria.....	21
2.3.2 Relatórios de auditoria interna.....	23
3 METODOLOGIA.....	25
3.1 PESQUISA QUALITATIVA.....	26
3.2 PESQUISA BIBLIOGRÁFICA.....	25
3.3 ESTUDO DE CASO.....	27
3.3.1 Histórico da empresa.....	27
3.3.2 Pesquisa qualitativa / Entrevista.....	27
4 CONCLUSÃO.....	30
5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	31

1. INTRODUÇÃO

Neste estudo abordou-se sobre a importância do controle interno das empresas. Na qual está se tornando cada vez mais óbvia a independência desses para controle nas áreas financeira, administrativa ou operacional. De um modo geral, a empresa vive em um ambiente em que enfrentam novos desafios a cada momento, desafios como: ambiente competitivo, margens de lucro baixas, concorrentes, eles estabeleceram na porta ao lado, a demanda do mercado está cada vez mais alta e os clientes estão se tornando cada vez mais infieis.

Atualmente, a auditoria interna tem uma função básica, porque à técnicas e procedimentos específico projetados para auxiliar os administradores neste processo gestão. Normalmente, em grandes organizações, há mais atividades onde sua auditoria interna é feita por Organizações, sejam privadas, estaduais ou públicas. Além disso, a função do profissional inclui conhecer as demonstrações financeiras e verificar a estrutura de controle e procedimentos internos, contábeis e administrativos para melhorar a eficiência operacional e proteção financeira e preservação do patrimônio

Portanto, pode-se enfatizar que o papel dos auditores internos é auxiliar os mesmos da administração. Contribuindo nas análises, avaliações, serviços de consultoria e informações relacionadas às atividades organizacionais dentro das normas internas.

Esta pesquisa tem como tema um estudo sobre a importância da auditoria interna para as organizações.

O problema abordado foi: qual a importância da auditoria interna para as organizações? A hipótese esperada é: evitar gastos desnecessário, gerenciar riscos de controle, transparecer melhor um plano de ação que auxilia as organizações, otimizar resultados econômicos.

O objetivo geral deste trabalho foi evidenciar a importância da auditoria interna para as organizações. Os objetivos específicos são: Historiar a Auditoria; Expor as vantagens e desvantagens da Auditoria Interna, destacando a sua importância para as organizações; Contextualizar o papel da auditoria interna na execução de processos.

Esse trabalho se justifica pelo fato de ser essa temática de suma relevância para acadêmicos da contabilidade, assim como para profissionais já atuantes, já que a auditoria interna auxilia e preserva o patrimônio, contra danos e riscos por erros e irregularidades. Pela

ótica dos contadores em geral a auditoria interna e de extrema importância, pois obtém precisão e a confiabilidade das informações contábeis.

A Metodologia adotada para elaboração deste estudo foi a qualitativa do tipo Bibliográfica acrescida de Estudo de Caso realizada na Empresa SICRED financeira Cooperativa do Brasil com o senhor Luciano Tasca de Carvalho, auditor interno da instituição.

O referencial teórico encontra-se dividido em quatro subcapítulos, onde o primeiro contextualiza o surgimento da auditoria e sua história, o segundo evidencia as vantagens da auditoria interna, o terceiro discorre sobre a importância da auditoria interna, e o quarto contextualiza o papel da auditoria interna na execução de processos.

2 REFERENCIAL TEORICO

2.1 HISTÓRIA DA AUDITORA

A auditoria é uma revisão das demonstrações financeiras, cujo principal objetivo é examinar, corrigir, ajustar e certificar a fidelidade dos registros, como também averiguar possíveis deficiências no sistema de controle e assim, oferecer as possíveis formas de melhorias (FRANCO; MARRA, 2000).

Devido sua grande relevância para as organizações, existem muitos conceitos, definições e estudos acerca da auditoria. Segundo Barbosa (2017, p.3) auditoria é “o levantamento de dados da organização, o estudo e avaliação das transações, procedimentos, operações, rotinas e das demonstrações financeiras de uma entidade”.

Para a Resolução 820/1997 do Conselho Federal de Contabilidade (CFC), ela significa “o conjunto de procedimentos técnicos que tem por objetivo a emissão do parecer sobre a adequação das demonstrações contábeis, consoante os Princípios de Contabilidade e as Normas Brasileiras de Contabilidade e, no que for pertinente, a legislação específica”.

Ainda segundo Crepaldi (2002, p. 23), pode-se conceituar auditoria como “o levantamento, estudo e avaliação sistemática das transações, procedimentos, operações, rotinas e das demonstrações financeiras de uma entidade”. De modo geral, é função da auditoria gerar à administração informações necessárias para que se dê um efetivo controle sobre a organização ou sistema (BRASIL, 2001)

A auditoria surgiu então da necessidade de confirmação por parte dos investidores e proprietários, dos valores retratados no patrimônio das empresas que possuíam ou as que pretendiam realizar seus investimentos, principalmente com o grande econômico-financeiro e com o aparecimento das grandes empresas que são representadas em vários países. Dessa especialização surgiu uma ramificação que foi chamado de auditoria interna. A auditoria é a tarefa designada a avaliar de forma independente, dentro de uma entidade, os controles contábeis, financeiros e de outros tipos, no sentido de auxiliar a administração (LIMA *et al.*, 2008 *apud* DIVINO *et al.*, 2020, p. 3).

A auditoria é uma especialidade da contabilidade, podendo, portanto, ser utilizada por outras profissões e tem por função avaliar a eficiência dos serviços e controle do patrimônio (REMOR, 2008).

Existem diversas teses para o nascimento da auditoria, porém, não é fácil afirmar ao certo quando a auditoria teve sua gênese, já que no passado, todas as pessoas tinham o hábito de verificar seus registros financeiros e de prestar contas a um superior, que era considerado como auditor (LUZ *et al.*, 2007), no entanto, Guedes e Silva (2017), citam que já havia indícios de povos antigos que exerciam atividades semelhantes, mas seu ápice para o crescimento teve início com a Revolução Industrial onde teve a necessidade de controlar, junto com a expansão econômica e a implantação do sistema capitalista.

Para Sá (2010) *apud* Divino *et al.*, (2020) os primeiros vestígios relacionados as atividades de auditoria surgiram na antiga Suméria, conforme apontam provas arqueológicas e registros de mais de 4500 anos a.C., e em seguida outros registros em Roma, Londres, Paris, Veneza, Milão e Bolonha.

Na concepção de Soares, Renato e Gamba (2015), a auditoria como é conhecida hoje, teve surgimento no século XVIII com o surgimento de indústrias e do capitalismo principalmente na Inglaterra como forma de comprovar a estabilidade econômica das empresas da época. Esse acontecimento modificou bastante o cenário trabalhístico do mundo, trazendo inovações que se pode notar até hoje, uma delas foi a auditoria que veio para dar mais veracidade e a segurança das empresas da época.

No Brasil, portanto, não é possível determinar quando houve a primeira auditoria, mas foi por volta de 1899 a 1902 por uma empresa canadense. Já a primeira independente a se estabelecer no Brasil foi em 1911 no Rio de Janeiro, fato que como se observa demorou muito para se consolidar no Brasil, no começo do século XX enquanto outros países já estavam confortáveis sobre o assunto o nosso país ainda estava dando os primeiros passos. No âmbito das leis só no ano de 1965 foi introduzida a figura do auditor independente em um diploma legal (RICARDINO; CARVALHO, 2004). A auditoria contábil pode ser classificada como interna ou externa, conforme citam Lima e Castro (2009).

Auditoria interna está relacionada a estrutura em procedimento com enfoque técnico, portanto, tem por objetivo agregar valor ao resultado da organização por meio da recomendação de soluções para as nãoconformidades apontadas nos relatórios contábeis.

Auditoria externa é o conjunto de procedimentos técnicos que tem o objetivo de emitir parecer sobre a adequação na empresa e aos Princípios Fundamentais de Contabilidade - PFC e as Normas Brasileiras de Contabilidade - NBC. Portanto a auditoria externa são auditorias realizadas por profissionais que não integram o quadro de profissionais da entidade (LIMA; CASTRO, 2009, p. 02)

Observa-se que a Auditoria externa é aquela onde o auditor não possui vínculo de emprego com a empresa, ou seja, é realizada por um auditor independente e apresenta a análise de todos os lançamentos contábeis da empresa, certificando-se que eles apontam de forma adequada a situação financeira da empresa. Já a auditoria interna também detalhadamente as atividades da empresa, aferindo os procedimentos de controle que englobam as atividades contábeis, tais como operacionais, financeiras, técnicas e administrativas, sendo o auditor um servidor interno da organização. As principais diferenças entre a auditoria interna e externa são apresentadas no Quadro 1.

Quadro 1: Diferenças entre auditoria interna e externa

Elemento	Auditoria Externa	Auditoria Interna
Sujeito	Profissional independente	Auditor interno (servidores)
Ação e objetivo	Exame das demonstrações financeiras	Exame dos controles operacionais
Finalidade	Opinar sobre as demonstrações financeiras	Assessoramento nas tomadas de decisões da alta administração
Relatório principal	Parecer	Recomendações de controle interno e eficiência administrativa
Grau de independência	Mais amplo	Menos amplo
Interessados no trabalho	A empresa e o público	A empresa
Intensidade dos trabalhos	Menor	Maior
Continuidade do trabalho	Periódico	Contínuo

Fonte: (CREPALDI, 2000, p. 51)

Para efeito deste estudo, abordar-se-á de forma mais profunda somente a auditoria interna. Lajoso (2005) compreende a mesma como responsável para que as análises, apreciações e recomendações ocorram. Desta forma, deve o auditor interno apresentar os pontos fracos da empresa ao gestor, além das causas e consequências desses pontos fracos, e possíveis soluções para o problema encontrado.

2.2 AUDITORIA INTERNA

2.2.1 Origem da auditoria interna no mundo e no Brasil

A história da auditoria interna se une à da contabilidade, visto que toda prestação de contas pode ser considerada uma auditoria (ATTIÊ, 2000). Em conformidade com essa vertente Crepaldi (2013) cita que a auditoria interna teve sua gênese em tempos imemoriais, já que sempre existiu transações que resultavam na verificação dos fatos, como era no caso da conferência de produtos ou bens adquiridos. De fato, a data correta da gênese da auditoria interna não é possível ser relatada, portanto Attiê (2000) cita que para alguns escritores dizem que

No ano de 1314 foi criado o então cargo de auditor do Tesouro na Inglaterra; já em 1559 foi sistematizado e estabelecido a auditoria de pagamentos a serviços, pela Rainha Elizabeth I; em 1880 criou-se a Associação dos Contadores Públicos Certificados na Inglaterra; e em 1886 foi a vez dos Estados Unidos que criou a Associação dos Contadores Públicos Certificados; 1894 na Holanda foi criado o Instituto Holandês de Contadores Públicos; e em 1934 criou-se a Security and Exchange Commission (SEC), nos Estados Unidos (ATTIÊ, 2000, p. 28).

Existem também rumores de que a auditoria interna tenha ocorrido no Império Romano por funcionários internos, afim de detectar fraudes e erros nas operações financeiras. No Brasil, Pinto (2012) narra que a auditoria iniciou-se com o advento da globalização, já que com a concorrência que ela gera as organizações precisaram melhorar seus controles internos, reduzir custos e aumentar a competitividade dos negócios.

Os principais fatores que foram influência para o desenvolvimento da auditoria interna no Brasil foram a necessidade das empresas de diversificarem suas atividades econômicas devido o crescimento que obtiveram; evolução do mercado; criação de normas de auditoria criadas pelo Banco Central do Brasil e a criação da Comissão de Valores Mobiliários, assim como da Lei das Sociedades Anônimas (ATTIÊ, 2009).

2.2.2 Conceitos e objetivos da auditoria interna

Segundo Oliveira *et al.*, (2008, p. 81) “a auditoria interna é uma atividade de avaliação independente e de assessoramento da administração, voltada para exame e avaliação

da adequação, eficiência e eficácia dos sistemas de controle”. Para Pereira e Nascimento (2005):

A auditoria interna está estruturada em procedimentos com enfoque técnico, objetivo, sistemático e disciplinado, e tem por finalidade agregar valor ao resultado da organização, apresentando subsídios para o aperfeiçoamento dos processos, da gestão e dos controles internos, por meio da recomendação de soluções para as não conformidades apontadas nos relatórios (PEREIRA; NASCIMENTO, 2005, p. 46).

Na visão de Silveira (2008) a auditoria interna visa colaborar com os gestores, a fim de agregar valor e otimizar os trabalhos da gestão. Assim, deve ela deve ser exercida

[...] com independência de atuação, criadas dentro da organização para examinar e avaliar suas atividades, como contribuição para a empresa. O objetivo da auditoria é assistir aos gestores da organização, compartilhando com suas responsabilidades e operando de acordo com as políticas estabelecidas pela gerência e junta de diretores (OLIVEIRA *et al.*, 2008, p. 20).

Nota-se que a auditoria interna é uma ferramenta muito relevante para qualquer empresa, pois atua tanto na investigação de fraudes e erros como também auxilia a empresa a alcançar seus desígnios.

2.2.3 Vantagens e desvantagens da auditoria interna

Evidencia-se que a auditoria apesar de ser um trabalho à parte na organização e que não traz resultados diretos, é muito importante para a administração da empresa trazendo procedimentos que possa organizar a empresa de uma indireta tendo uma visão externa da linha de produção, obtendo soluções permanentes para a empresa. Para Attie (2011)

A auditoria interna equivale a um trabalho organizado de revisão e apreciação dos controles internos, normalmente executados por um departamento especializado, ao passo que controle interno se refere a procedimentos de organizações adotados como planos permanentes da empresa (ATTIE, 2011, p. 188)

Segundo Carneiro (2019 p. 13) “A auditoria interna é elemento chave na avaliação e na sugestão de melhorias nos processos sendo eficiente suporte na gestão empresarial”. A autora descreve sobre o suporte que o trabalho executado da melhor forma trás no processo de gestão onde agregam valor ao resultado da organização apresentando subsídios para o aperfeiçoamento dos processos

De acordo com Franco e Marra (2007) “a vantagem da auditoria interna é a existência dentro da própria organização, de um departamento que exerce o permanente controle prévio, concomitante e conseqüente de todos os atos da administração”. Algumas outras vantagens podem ser visualizadas, observando-se o Quadro 2

Quadro 2: Vantagens da auditoria interna nas organizações

<p>Demonstra onde há ineficiências como falta de comunicação</p> <p>Revisão contínua das atividades da empresa</p> <p>Fiscalização da eficiência dos controles internos</p> <p>Assegura conformidade dos registros contábeis</p> <p>Adequação dos demonstrativos contábeis</p> <p>Promove maior dificuldade em desvios de dinheiro</p> <p>Gera maior dificuldade de pagamentos indevidos</p> <p>Gera maiores informações sobre a situação real da empresa</p> <p>Indica falhas na área administrativa da empresa</p> <p>Gera mais rigorosidade aos funcionários contra possíveis erros;</p> <p>Evita fraudes</p> <p>Controle prévio</p>

Fonte: (CANEIRO, 2017, p. 11)

Guimarães *et al.*, (2018), o auditor interno tem função de fiscalizar os processos das organizações. Verifica se o sistema analisado é o que está seguido na prática, avalia erros e possibilidades para determinar qual procedimento é o mais adequado e produtivo nas áreas analisadas

Diante da opinião dos autores o objetivo do profissional é o de expressar a opinião relacionada ao funcionamento dos controles internos da empresa. Para isso é preciso um planejamento adequado de seu trabalho, avaliação do sistema de controle interno a fim de

estabelecer natureza, datas e extensão dos procedimentos de auditoria e colher evidências comprobatórias das informações.

Segundo o *The Institute of Internal Auditors* (2018 p.2), “a auditoria interna oferece conhecimentos, atuando como catalisadora para que a administração e o conselho tenham uma compreensão mais profunda dos processos e estruturas de governança”. Nesse contexto percebe-se a importância da auditoria na área da governança, que presta avaliação objetiva e oferece conhecimento sobre a eficiência e a eficácia dos processos de gerenciamento de riscos, de controle interno e de governança

Attie (1992) o tema estudado ocupa uma posição privilegiada nas organizações, pois pode entrever toda a estrutura funcional da entidade e demonstrar onde há falta de comunicação, ineficiências, e propor ideias para que os setores se unam mais e eliminem retrabalho. Ao englobar todo o sistema é apresentando os fatos, a auditorias consegue apresentar erros e divergências que podem ser extraídos, dessa forma trazendo novos ares e promovendo ideias para que aja uma união entre os setores.

Segundo Divino *et al.*, (2020) a auditoria é de suma importância tanto para grandes quanto para pequenas empresas, pois dá auxílio as suas estruturas e evita que as mesmas se exponha a erros frequentes, desperdícios e outros inúmeros riscos.

Apesar de todas as vantagens citadas, a auditoria interna também apresenta desvantagens, tais como: não possui tamanho prestígio quanto à auditoria externa; envolve o ambiente de trabalho e assim pode gerar constrangimentos; não é realizada por um profissional independente; não é realizada por um especialista (FORMIGONI, *et al.*, 2008).

A desvantagem da auditoria interna é o risco de que os funcionários do departamento de auditoria sejam envolvidos pela rotina de trabalho e só examinem aquilo que lhe é oferecido pelo exame. Além disso, os laços de amizade e o coleguismo que podem advir entre funcionários desse departamento e dos demais setores da empresa poderão provocar um arrefecimento no rigor dos controles na fiscalização dos serviços. Essa situação poderá gerar desvirtuamento da função e contribuir para a perda de força moral que os auditores internos devem ter em relação a todos os demais elementos que atuam na empresa, inclusive aos administradores. (FRANCO; MARRA 2011, p.219)

Entretanto, conforme observa-se e descrevem Franco e Marra (2011) as vantagens de se realizar uma auditoria interna sobressaem às suas desvantagens, que se dão basicamente devido aos laços de amizade entre o auditor e seus companheiros de trabalho.

2.2.4 Funções da auditoria interna

As funções da auditoria interna possui inúmeras funções. Lopes e Martins (2007) citam que o papel da auditoria interna é revisar, avaliar e gerar relatórios com as devidas informações para que os gestores possam tomar decisões mais acertadas. Santos (2007) entende que a função da auditoria interna é operar em todos os setores para que o “todo” seja melhor compreendido, no entanto para Pereira (2005) a auditoria interna é apenas a ponta do *iceberg*. As funções básicas da auditoria interna são sintetizadas por Carneiro (2017)

Quadro 3: Funções básicas da auditoria interna

Avaliação de Políticas, compreendendo todas as diretrizes, normas, metas, orçamentos e objetivos da empresa;

Avaliação da Organização, compreendendo a própria estrutura, grau de delegações, controle interno e respectivamente para a consecução das metas, orçamentos e objetivos;

Avaliação de Registros e Informações, que os demonstrativos contábeis, financeiros e relatórios administrativos e de gestão, sejam adequados e constantemente apresentados aos responsáveis e/ou interessados;

Testes de Auditoria, aplicados em níveis e quantidades suficientes que assegurem a exatidão, adequação, desempenho, eficiência do trabalho tanto das diretrizes e planas, como das operações e transações;

Assessoramento, para simplificar procedimentos e portanto otimizar os custos;

Melhoria da execução e aumento da eficiência das áreas;

Correção de problemas organizacionais, funcionais ou operacionais;

Otimização de aplicação da legislação fiscal e seus custos;

Melhor qualidade e velocidade para a tomada de decisões gerenciais;

Assegurar a exatidão, a eficiência e eficácia, pontualidade e justeza dos demonstrativos contábeis, financeiros, fiscais, estatísticos e operacionais da empresa

Fonte: (CARNEIRO, 2017, p. 34)

De acordo com Attiê (1998) mesmo que o auditor interno seja um colaborador da empresa ele precisa manter sua competência e atualizar-se quanto à evolução normativa, procedimentos e técnicas que são aplicáveis à auditoria.

O conhecimento e o aprendizado técnico do auditor devem-se realizar no ambiente próprio que considere a adequação dos sistemas computadorizados quanto: aos controles de acesso e alteração de sistemas; ao processamento e à guarda de todas as informações; e à consistência das informações geradas por esses sistemas computadorizados que se refletem nas demonstrações financeiras, determinando que sejam confiáveis obtidas com critérios e representativos das operações e transações imputados (ATTIÊ, 1998, p. 63).

O auditor interno, nas atribuições de sua função, possui acesso livre aos documentos, dependências, livros e valores da empresa, assim, não lhe pode ser negado qualquer informação, e por outro lado, o mesmo deverá sempre se portar dentro do código de ética da auditoria interna em seus princípios (da integridade; da independência, objetividade e imparcialidade; segredo profissional; da competência e dos princípios gerais de conduta) (CREPALDI, 2013). De acordo com o Código de Ética do Auditor Interno em seu Art. 3º

Art. 3º. Na execução de suas atividades, o profissional que atua na unidade de auditoria interna deve zelar pelo cumprimento e observância dos seguintes aspectos comportamentais:

- I - respeitar os direitos das pessoas envolvidas nos trabalhos, preservando a sua reputação da Empresa e do público em geral;
- II - observar os princípios éticos do profissional de auditoria: integridade, independência, objetividade, confidencialidade, competência, imparcialidade e sigilo profissional;
- III - observar os princípios básicos de relações humanas e a manutenção de relações cordiais com os auditados;
- IV - manter a atitude de independência que assegure a imparcialidade do julgamento do profissional de auditoria no exercício de suas atividades profissionais;
- V - comunicar formalmente ao Auditor Geral sobre qualquer ato ou fato irregular levado ao seu conhecimento, e que apresente evidência concreta de sua veracidade;
- VI - promover a cooperação e o bom relacionamento entre os profissionais de auditoria interna; e
- VII - agregar valor ao desenvolvimento dos trabalhos do grupo (BRASIL, 2013, p. 4).

Observa-se que a auditoria apesar de ser uma atividade independente, encontra-se sujeito à princípios de ética profissional onde o auditor deve cumprir de forma fiel em suas relações com a empresa e demais colaboradores.

A responsabilidade de um auditor interno então ultrapassa simples verificações, dele deve vir orientações para os gestões, apresentando deficiências e possíveis fraudes. Nesta perspectiva, o Instituto da Cooperação e da Língua Portugal elenca os 10 princípios de um auditor interno

Quadro 4: Princípios de um auditor interno

- **Conhecer os objetivos da ação e da atividade a auditar** – deve conhecer claramente os objetivos definidos e a estratégia estabelecida pela organização, da atividade a auditar. Só assim poderá efetuar auditorias para avaliar o cumprimento dos objetivos.
- **Conhecer a Estrutura de Controlo Interno (ECI)** – deve conhecer as políticas, regulamentos normativos e procedimentos instituídos pela organização e saber identificar os controlos-chave das diversas atividades assim como os sistemas de informação estratégicos para a concretização das diversas operações;
- **Conhecer os padrões** – o auditor interno deve conhecer os padrões para efetuar análises comparativas, estabelecidas na organização ou em organizações congéneres. Se o Conselho Diretivo não estabeleceu padrões, deverá procurar apurar os padrões adequados para a atividade a auditar e informar disso os gestores operacionais;
- **Conhecer os factos** – deve basear o seu trabalho em factos devidamente comprovados, segregados por importância, tendo em consideração os riscos, e devidamente fundamentados nos documentos de trabalho elaborados no decorrer do trabalho de campo. Um auditor nunca deve elaborar um documento de trabalho se puder recolher tal informação por outra via, de modo a reduzir o tempo de execução
- **Conhecer as causas** – este conhecimento é fundamental para identificar a proposta de recomendação mais adequada para superar o problema e convencer o serviço auditado a implementá-la tendo em vista a melhoria dos procedimentos de controlo e o desempenho da organização;
- **Conhecer os efeitos** – o auditor interno deve apurar de forma adequada os efeitos dos problemas diagnosticados. Só assim poderá convencer o responsável pela área operacional

auditada sobre a sua importância; deverá ser tida em conta a materialidade dos valores envolvidos para se realçar o problema identificado e o custo da implementação;

- **Conhecer as pessoas** – uma organização não existe sem pessoas. Por isso, o auditor deve, através do seu comportamento e respeito demonstrado pela função desempenhada pelas áreas operacionais auditadas, conhecer o ambiente organizacional para criar um bom relacionamento no desempenho das ações de auditoria. Para isso é fundamental que o auditor interno tenha um comportamento ético exemplar, praticado quotidianamente e no relacionamento com os seus colegas;

- **Conhecer os meios de comunicação dos resultados** – os resultados de uma auditoria interna devem ser comunicados a todos os interessados de forma clara e apropriada. Só assim as pessoas poderão partilhar a informação e conseguirão elaborar conjuntamente as recomendações necessárias para a superação dos problemas identificados. No final da ação, deverá ser preparado um relatório equilibrado, o qual deverá incluir os comentários (contraditório) da gestão;

- **Conhecer os processos e os riscos críticos** – definir o plano de auditoria interna em função de uma matriz do risco devidamente atualizada visando atingir os objetivos organizacionais;

- **Acompanhamento** – deve ser acompanhada e avaliada a implementação das recomendações críticas ou de prioridade elevada, conducentes à melhoria dos processos de controlo interno, visando a mitigação do risco.

Fonte: (CAMÕES, 2014 p. 9).

A auditoria interna possui um importante função na execução dos processos, no entanto, suas políticas devem se dar segundo normas estabelecidas pela organização.

2.3 O PAPEL DA AUDITORIA INTERNA NA EXECUÇÃO DE PROCESSOS

Quando uma empresa demonstra que tem uma auditoria interna séria e confiável, é agregado um valor intangível muito grande demonstrando comprometimento com a gestão interna e principalmente com pessoas que veem a instituição com uma visão externa. Para Hoog e Carlim (2004, p. 49) “essa identificação é fundamental para que a empresa consiga melhorar seus processos e por consequência agregar qualidade ao seu produto” Lando (2019)

É uma forma de avaliar a eficiência de algum processo específico em sua empresa, a fim de aperfeiçoá-lo! Além de verificar a necessidade de mudanças em sua organização, como a necessidade de novas normas internas. Ou apenas para garantir a melhoria contínua (LANDO, 2019, p. 1)

A auditoria interna feita em média uma vez por ano, avalia os processos específicos, com o objetivo de melhorar os pontos fracos da empresa. Analisa a necessidade de mudança, ou apenas garante a evolução contínua. Almeida (2014, p.41), “identificar os riscos internos e externos que podem afetar negativamente a organização, informando e sugerindo melhorias de controles internos ou estratégias”. Entende-se que a auditoria interna, deve ensinar a própria administração a identificar e tomar ações para minimizar os riscos inerentes a entidade, tornando a gestão de riscos mais confiável e eficiente. Teixeira (2007) apresenta as seguintes funções da auditoria interna nas organizações.

a) Atuação em áreas críticas da organização, contribuindo para a redução dos riscos de gestão; b) Melhorar o sistema de controle interno através de monitoramento mais eficiente; c) Auxiliar nas decisões que busquem a solução de falhas nos processos organizacionais; d) Dar credibilidade e transparência a prestação de contas; e) Promover maior envolvimento e responsabilidade do Conselho de Administração, do Conselho Fiscal e do Comitê de Auditoria (TEIXEIRA, 2007, p. 35).

A auditoria interna volta-se portanto a transparência das ações, garantia da qualidade, segurança dos patrimônios, além de ser uma forma de se assegurar que as políticas da empresa estão sendo cumpridas.

2.3.1 Avaliação dos riscos de auditoria

A avaliação do risco ocorre com o objetivo de se minimizar o risco de auditoria, cujo objetivo é aderir e colocar em prática métodos que permitam a redução do risco de a auditoria emitir opiniões sem fundamentos ou impróprias. Existem basicamente três tipos de risco de auditoria: risco inerente, risco de controle e risco de detecção (CAMÕES, 2014).

Risco inerente: é a suscetibilidade de uma asserção ou classe de transações conter uma distorção que possa ser materialmente relevante, considerada individualmente ou quando agregada com distorções em outras asserções, assumindo que não existem os respectivos controles internos

Risco de controlo: o é a suscetibilidade do sistema de controlo interno da organização não prevenir, detetar ou corrigir atempadamente qualquer distorção materialmente relevante que possa vir a ocorrer em qualquer tipo de asserção ou classe de transações.

Risco de detecção: é a suscetibilidade de os procedimentos substantivos executados pelo auditor não virem a detetar uma distorção que exista numa asserção ou classe de transações que possa ser materialmente relevante. Neste sentido, o nível do risco de detecção relaciona-se diretamente com os procedimentos substantivos executados pelo auditor (CAMÕES, 2019, p. 24).

Conforme observa-se a avaliação dos riscos detecta, faz a medição e dá prioridade aos riscos para dar possibilidade de foco nas áreas auditáveis mais importantes.

A Figura 1 apresenta em suma, as etapas da auditoria interna até chegar à elaboração do relatório.

Figura 1: Etapas do processo de auditoria interna



Fonte: (Os autores, 2021)

Após todas as primeiras etapas da auditoria realizadas (coleta, identificação, avaliação das evidências e revisão dos trabalhos e das evidências) chega o momento da elaboração do relatório, onde constará todos os achados da auditoria, assim como as sugestões de melhoria.

2.3.2 Relatórios de auditoria interna

O relatório da auditoria interna é a forma como o auditor se comunica com a equipe diretiva, apontando os resultados de suas avaliações e também suas recomendações para melhoria dos processos. Camões (2019) apresenta como devem ser as informações contidas em um relatório de auditoria interna

Quadro 5: informações contidas em um relatório de auditoria interna

Claros – de entendimento fácil e lógico. A clareza pode ser melhorada evitando linguagem técnica desnecessária e proporcionando informação de suporte suficiente.

Concisos – indo diretos ao assunto e evitando uma elaboração desnecessária, detalhes supérfluos, redundância e verbosidade. São elaborados através de uma prática persistente de revisão e reedição da apresentação. O objetivo é de que cada pensamento seja compreendido mas expresso sucintamente

Construtivos – ajudando o auditado e a Organização e conduzindo a melhorias, quando necessário. O conteúdo e o tom da apresentação deverão ser úteis, positivos, com significado, e devem contribuir para o objetivo do Camões, IP.

Completo – não carecendo de nada que seja essencial para o auditado e incluindo toda a informação relevante e observações que sirvam de suporte às recomendações e conclusões.

Oportunos – sendo emitidos em tempo adequado, e entregues para uma avaliação cuidadosa daqueles que podem atuar sobre as recomendações. Assim, o prazo para apresentação dos resultados de um trabalho tem de ser breve e de forma a permitir uma ação imediata e eficaz.

Imparciais – não sendo tendenciais, sendo antes o resultado de uma visão clara e equilibrada de todos os factos e circunstâncias relevantes. As observações, conclusões e recomendações deverão ser expressas sem preconceito, partidarismos, interesses pessoais e influência de terceiros.

Fonte: (CAMÕES, 2019, p. 29).

Assim, entende-se ser o relatório de auditoria interna, o documento oficial acerca dos resultados da auditoria. É através dele que o auditor apresentará o que foi verificado, seus pontos positivos e negativos e suas conclusões, apontando ainda o que pode ser feito para que os sistemas melhorem ou possíveis erros sejam corrigidos.

3. METODOLOGIA

Metodologia para Costa (2007, p. 10) “É um conjunto de abordagens, técnicas e processos utilizados pela ciência para formular e resolver problemas de aquisição objetiva do conhecimento, de uma maneira sistemática”.

Segundo Willian a metodologia é um conjunto de métodos, técnicas e processos usados pela ciência para formular e resolver problemas objetivos de aquisição de conhecimento sistematicamente.

Metodologia é uma preocupação instrumental. Trata das formas de se fazer ciência. Cuida dos procedimentos, das ferramentas, dos caminhos. A finalidade da ciência é tratar a realidade teórica e praticamente. Para atingirmos tal finalidade, colocam-se vários caminhos. Disto trata a metodologia (DEMO, 1985, p. 19).

Entende-se que é uma questão instrumental. Envolve um método científico. Preste atenção aos procedimentos, ferramentas e caminhos. O objetivo da ciência é lidar com a realidade de forma teórica e prática. Para atingir esse objetivo, vários caminhos foram traçados.

Soriano (2007, p. 13) entende como “O método científico é um dispositivo ordenado, um conjunto de procedimentos sistemáticos que o pesquisador emprega para obter o conhecimento adequado do problema que se propõe resolver”.

Nesse contexto o método científico é um dispositivo ordenado, um conjunto de procedimentos sistemáticos, que o pesquisador usa para obter conhecimento suficiente sobre o problema que pretende resolver.

3.1 Pesquisa Qualitativa

Segundo Godoy (1995 p.6) “Os estudos denominados qualitativos têm como preocupação fundamental o estudo e a análise do mundo empírico em seu ambiente natural. Nessa abordagem valoriza-se o contato direto e prolongado do pesquisador com o ambiente e a situação que está sendo estudada”.

Nota-se que a pesquisa qualitativa está fundamentalmente preocupada com a pesquisa e análise do mundo empírico no ambiente natural

Conforme Denzin e Lincoln (2006), o berço da pesquisa qualitativa está na sociologia e na antropologia. Na sociologia, a discussão da importância da pesquisa qualitativa para o estudo da vida de grupos humanos se deu por meio de trabalhos realizados pela Escola de Chicago, nas décadas de 1920 e 1930. Na mesma época, na antropologia, os estudos de autores como Evans-Pritchard, Radcliffe-Brow e Malinowski trouxeram os métodos de trabalho de campo.

Diante da opinião dos autores nota-se que esse método de pesquisa foi desenvolvida como um movimento de contraposição à concepção positivista de ciência, cujo foco são os fatos ou causas dos fenômenos sociais, devotando pouca consideração pelos estados subjetivos individuais.

3.2 Pesquisa bibliográfica

A pesquisa bibliográfica de acordo com Cesar (2004) significa:

A pesquisa bibliográfica é o levantamento de toda a bibliografia já publicada, em forma de livros, revistas, publicações avulsas e imprensa escrita. A sua finalidade é fazer com que o pesquisador entre em contato direto com todo o material escrito sobre um determinado assunto, auxiliando o cientista na análise de suas pesquisas ou na manipulação de suas informações. Ela pode ser considerada como o primeiro passo de toda a pesquisa científica (CESAR, 2004, p. 8)

Com essa interpretação entende-se que a pesquisa bibliográfica é um levantamento de todas as bibliografias publicadas. Seu objetivo é dar aos pesquisadores acesso direto a todos os materiais escritos sobre um tópico específico, para ajudar os cientistas a analisar suas pesquisas ou manipular suas informações. Pode ser considerado o primeiro passo de toda pesquisa científica.

Segundo Marconi e Lakatos (2010, p. 27) “A pesquisa bibliográfica compreende oito fases distintas: elaboração do plano de trabalho, identificação, localização, compilação, fichamento, análise e interpretação e redação”. Entende-se que para ser feito por fases, tendo todo um cronograma para o melhor entendimento do leitor.

Para Krzyanawski (2007) pode ser constatada pela intensidade e diversidade de esforços realizados pelos profissionais de bibliotecas, visando implementar as bases de dados

para melhor corresponder às necessidades informacionais de seus usuários com a finalidade de facilitar, ampliar e tornar mais ágil o acesso à informação.

3.3 Estudo de Caso

3.3.1 Histórico da empresa

A Empresa SICREDI é uma instituição financeira cooperativa do Brasil, atuante no ramo de soluções inteligentes para o desenvolvimento financeiro tanto de pessoas física quanto jurídicas, desta forma, possui mais de 300 produtos e serviços financeiros para seus clientes. A SICREDI possui atualmente mais de 4,6 milhões de sócios.

3.3.2 Pesquisa qualitativa / Entrevista

Foi então, afim de obter maior conhecimento sobre a importância da auditoria interna para as organizações, questionado ao Senhor Luciano Tasca de Carvalho, auditor da empresa SICREDI – Instituição Financeira Cooperativa: Em sua opinião qual a importância da auditoria interna para a instituição? Obteve-se como resposta que:

A atividade de auditoria interna, além de fornecer uma avaliação independente em relação a eficácia de gestão e do ambiente de controle de riscos, tem como foco atuar na identificação dos pontos de melhoria, orientando e contribuindo com a correta condução das atividades e negócios.

Observa-se que a visão do entrevistado, encontra-se em concordância com a visão dos autores apresentados neste estudo. Attie (2009) narra que a auditoria interna possui grande importância dentro de uma organização, e contribui para que a administração identifique os procedimentos internos, assim como todas as transações realizadas e assim possam conduzir de forma correta os negócios e atividades da empresa.

Neste íterim, este estudo procurou saber de que forma a auditoria interna na Empresa SICREDI tem contribuído para a melhoria dos processos, então questionou-se: Na sua visão como a auditoria interna tem contribuído para a melhoria dos processos na instituição?

Contribuiu com a observância dos riscos inerentes a cada processo, sugerindo melhoria e acompanhamento contínuo das áreas, trazendo maior conforto e segurança e oportunidades para a instituição no que diz os normativos que regulamenta a mesma.

Nota-se que para o Sr. Luciano Tasca de Carvalho, a auditoria interna tem contribuído para a melhoria dos processos, no sentido em que oferece condições de se averiguar os riscos de cada processo e assim, torna-se possível sugerir melhorias e acompanhamentos contínuos de cada área. Segundo Attie (1987) um auditor interno deve fiscalizar a eficiência dos processos; assegurar correções necessárias; contribuir para melhorias na empresa e etc.

Sabe-se portanto que o auditor deve trabalhar com ética e de acordo com normas pré-fixadas pela organização. Questionou-se portanto se na Empresa SICREDI existe uma norma clara a ser seguida pelo auditor?

Sim, atualmente a área de auditoria possuem um manual de normas e escopos que incorrem em atualização anualmente ou quando necessário, sempre adequando ao cenário atual e que faça mais sentido ao trabalho executado. Objetivo geral do manual é estabelecer as regras, as características e a estrutura do processo de Auditoria Interna, de forma compatível com os requisitos regulatórios para todas as Cooperativas Singulares.

A auditoria interna deve ocorrer de acordo com as Normas Brasileiras de Contabilidade que estabelece regras e procedimentos técnicos para sua realização, contidas especialmente na Norma NBC T 1, nela constam procedimentos da auditoria interna, papéis do trabalho, fraudes e erros, normas para execução do trabalho (planejamento, aplicação dos procedimentos, documentação necessária, amostragem estatística, processamento eletrônico de dados) e por fim, normas relativas ao relatório a ser elaborado pelo auditor.

De acordo com o Código de Ética do Auditor Interno em seu Art. 3º parágrafo VI deve o auditor promover a cooperação e o bom relacionamento entre os profissionais de auditoria interna; e em seu parágrafo VII - agregar valor ao desenvolvimento dos trabalhos do grupo (BRASIL, 2013, p. 4), assim, questionou-se: Como se dá o relacionamento dos gestores com a auditoria interna?

A área de auditoria está ligada diretamente ao conselho de administração, ao lado das área de planejamento estratégicos e comercial. Existe esta separação para não ocorrer qualquer influência nas decisões da área de auditoria, entretanto existe uma cooperação no sentido de qual a melhor forma e correta de ser feito os processos e procedimentos entre as demais áreas.

Obteve-se portanto que na Empresa SICREDI, o auditor possui um bom relacionamento tanto com a equipe gestora quanto com demais colaboradores. A existência da atividade de auditoria interna contribui para a gestão eficiência e eficácia dos ativos da empresa?

Com certeza, a área de auditoria ela aponta além de falhas e riscos que estamos correndo ou assumindo traz segurança aos diretores e ainda alinhado aos interesses da instituição, pontos de oportunidades estratégicos sempre são sugeridos discutidos.

A auditoria interna gera grandes impactos para a gestão da organização Pamponet (2009, p. 14) diz que a auditoria interna constitui “uma função de apoio à gestão e, além de importante, tornou-se imprescindível no mundo empresarial atual, visto que auxilia as empresas na obtenção de eficiência e eficácia dos processos e recursos internos”, ainda para Barreiro (2007, p. 27) a auditoria interna pode “antecipadamente, evitar a eclosão de fraudes ou de outro tipo de comportamentos lesivos quer morais quer materiais, antiéticos ou, simplesmente, de natureza desviante”. Neste sentido, observa-se o quão importante é a auditoria interna para eficiência e eficácia dos ativos da empresa.

4 CONCLUSÃO

Os achados bibliográficos apresentaram que a auditoria já vem sendo utilizada desde tempo bastante remotos, a fim de verificar os registros financeiros dos povos antigos, no entanto teve seu ápice com a Revolução Industrial. Já no Brasil, as literaturas apresentaram que a auditoria teve sua gênese com o advento da globalização e a necessidade de melhorar seus controles internos a fim de aumentar a competitividade dos negócios.

Detectou-se também que a auditoria interna apresenta muitas vantagens, tais como: assegura a conformidade dos registros contábeis, evita fraudes, indica falhas na área administrativa da empresa, promove maior dificuldade de pagamentos indevidos e desvios de dinheiros, assim como desvantagens, tais como: não possui tamanho prestígio quanto à auditoria externa; envolve o ambiente de trabalho e assim pode gerar constrangimentos; não é realizada por um profissional independente; não é realizada por um especialista.

Obteve-se por meio da entrevista que a auditoria interna possui grande relevância para as organizações, já que contribui para que se evite gastos desnecessários, gerenciamento dos riscos de controle, à transparecer melhor um plano de ação que auxilia as organizações e à otimizar resultados econômicos. Desta forma, considera-se alcançado o objetivo de evidenciar a importância da auditoria interna para as organizações.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ATTIE, W. **Auditoria conceitos e aplicações**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1998

ATTIÊ, W. **Auditoria Interna**. 2. ed. São Paulo: 2000.

ATTIÊ, W. **Auditoria: conceitos e aplicações**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

BARREIRO, M. “Auditoria Interna – Aliada da estratégia empresarial”. **Revista de Auditoria Interna**, 2007.

BRASIL, Ministério da Saúde. Departamento Nacional de Auditoria do Sistema Único de Saúde. Manual de Auditoria do SUS. Brasília: Ministério da Saúde, 2001.

BRASIL, Ministério da Educação. **Auditoria Interna**. Código de Ética da Auditoria Interna. 2013.

CAMÕES. **Manual de auditoria interna**. Instituto da Cooperação e da Língua Portugal. Ministério dos Negócios Estrangeiros. 2014. Disponível em https://www.instituto-camoes.pt/images/transparencia/Manual_Auditoria_Interna.pdf. Acesso em 21.10.2021.

CARNEIRO, A. C. S. **Impactos positivos e negativos na auditoria interna da organização**. Universidade Cândido Mendes – Rio de Janeiro, 2017. Disponível em <https://www.candidomendes.edu.br/wp-content/uploads/2019/05/2017-TCC-Ana-Cristina-1.pdf>. Acesso em 29.09.2021.

CEZAR, R.. **Sistemas agroflorestais em pequenas propriedades no município de Hulha Negra**, 2004 – disponível em –
“emater.tcche.br/site/arquivos_pdf/teses/mono_Rodolfo_Perske.pdf.

Conselho Federal de Contabilidade. Normas e Procedimentos de Auditoria. 3. ed. Rio de Janeiro: CFC, 1997.

COSTA, W. **Metodologia Científica**, 2007 – disponível em –
pesquisaemeducacaofrgs.pbworks.com/w/file/648/78127/willian%20Rodrigues-metodologia-cientifica.pdf.

CREPALDI, S. A. **Auditoria contábil: Teoria e prática**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

CREPALDI S. A. **Origem, evolução e desenvolvimento da auditoria** - portal da classecontábil.disponíve><https://www.classecontabil.com.br/artigos/origem-evolucao-e-desen>

volvimento-da-auditoria acesso em: 28.09.2021.

CREPALDI, S. A. **Auditoria Contábil: Teoria e Prática**. São Paulo: Atlas, 2000.

DENZINNK; LINCOLN. Y. S. **A disciplina a pratica da pesquisa qualitativa**, 2006 – O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagem. 2 ed- Porto Alegre- Artmed

DERRO, P.. **Introdução à Metodologia**, 1985 – disponível em – disponível em – maratavarespsictus.pbworks.com/w/file/fetch/74001206/DEMO-Indrodução-a-Metologia-da-Ciencia.pdf.

DIVINO, D. A.; SANTOS, V. D.; ALVES, C. S. B. A importância da auditoria interna para as organizações. **Revista Gestão e Saúde**. Vol. 1. Número 1. Ano 1. 2020. Disponível em <https://administradoresdevalor.com.br/images/revista/2-a-importancia-da-auditoria-interna-para-as-organizacoes.pdf>. Acesso em 30.09.2021.

FORMIGONI, H.; ANTUNES, M. T. P.; LEITE, R. S.; PAULO, E. A contribuição do rodízio de auditoria para a independência e qualidade dos serviços prestados: um estudo exploratório baseado na percepção de gestores de companhias abertas brasileiras. **Revista Contabilidade Vista e Revista**, Belo Horizonte, v. 19, n. 3, p 149-167, jul./set. 2008.

FERREIRA, J. A. B. **A importância da auditoria contábil nas empresas de médio porte**. UniEvangélica- Anápolis-GO, 2017. Disponível em http://repositorio.aee.edu.br/bitstream/aee/5741/1/TCC_JAQUELINE%2017-12%20finalizado.pdf. Acesso em 28.09.2021.

FRANCO, H.; MARRA, E. **Auditoria contábil**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2011

PEREIRA, A. C.; NASCIMENTO, W. S. Um estudo sobre a atuação da auditoria interna na detecção de fraudes nas empresas do setor privado no Estado de São Paulo. **Revista Brasileira de Gestão de Negócios, São Paulo, v. 7, n. 19, p. 46-56, set./dez. 2005.**

FRANCO, H. e MARRA, E. **Auditoria Contábil**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2000. O livro auditoria de Sergio Jund (4ª Ed.2015,)

GODOY, A. **Introdução à pesquisa qualitativa e suas propriedades**, 1995 - disponível em – scielo.br/j/real/a/af9cgWNKCgwnCgmmC/?format=pdf&lang=pt.

KRYANOWSKI. R. F. **Cooperação em bibliotecas no Brasil: um panorama da década de 50 ate nosso dias**, 2007 - disponível em – Rev. Bras. Biblioteca. Doc. São Paulo v3.n1.p-1-24

LAJOSO, P. G. A importância da Auditoria Interna para a Gestão de Topo. **Revista de Auditoria Interna**, Nº19, Janeiro-Março, pp. 10-12, 2005.

LIMA, V. D.; CASTRO, G. R. **Fundamentos da Auditoria Governamental e Empresarial**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009

LOPES, A. B.; MARTINS, E. **Teoria da contabilidade**. São Paulo: Atlas, 2007.

LUZ A, MARTINS A.P, DYNEWICZ A.M. Características de anotações de enfermagem encontradas em auditoria. **Rev. Eletr. Enf.** v.9, n.2, p.344-61. 2007

MARRCON e LAKATOS. **Pesquisa Bibliográfica**, 2019 – disponível em – metodologiacientifica.org/tipos_de_pesquisa/pesquisa-bibliografica/

OLIVEIRA, L. M. et al. **Curso básico de auditoria**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

PAMPONET, A.V. **Auditoria Interna de processos**. 2009 Disponível em: <http://www.portaldeauditoria.com.br/artigos/auditoriainternadeprocessos.pdf> consultado em janeiro 2019.

PEREIRA, A. N. **Comitês de auditoria em bancos brasileiros**: uma abordagem exploratória e introdutória. In: CONGRESSO USP CONTROLADORIA E CONTABILIDADE, 5, 2005. Anais... São Paulo: FEA-USP, 2005. Disponível em: www.congressosp.fipecafi.org/we/artigos52005/151.pdf. Acesso em: 19.10.2021.

PINTO, J. **Auditoria Interna como instrumento de gestão nas organizações**: Um estudo nas empresas do estado de São Paulo listadas na BM&FBovespa. 2012. 136 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) – Fundação Escola de Comércio Álvares PenteadoFECAP, São Paulo, 2012

REMOR, L. de C. Auditoria do SUS em Santa Catarina. **Revista de Saúde Pública**. Santa Catarina, Florianópolis, v.1, n.1, jan/jun.2008. p.71-83. Disponível em <<http://esp.saude.sc.gov.br/sistemas/revista/index.php/inicio/article/view/10/79>. Acesso em 28.09.2021.

PEREIRA, A. N. Comitês de auditoria em bancos brasileiros: uma abordagem exploratória e introdutória. In: CONGRESSO USP CONTROLADORIA E CONTABILIDADE, 5, 2005. Anais... São Paulo: FEA-USP, 2005. Disponível em: . Acesso em: 21 maio 2015.
SORIANO, A, **Metodologia Científica**, 2007 – disponível em – ava.institutoalfa.com.br/tcc/apostila-de-metodologia-cientifica.pdf

SANTOS, M. I. C. **Auditoria interna**: um instrumento formador da eficiência e eficácia dos resultados organizacionais. Portal da Classe Contábil, nov. 2007. Disponível em: www.classecontabil.com.br/artigos/ver/1337. Acesso em: 20.10.2021.

TEIXEIRA, E. **As três metodologias**: acadêmica, da ciência e da pesquisa. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.